

## **Violência obstétrica e suas sequelas corroborativas para o acometimento de transtornos mentais**

**Tiago Ribeiro dos Santos**<sup>1</sup>, Kadson Araujo da Silva<sup>2</sup>, Kamila de Castro Morais<sup>3</sup>, Lucas Dias Soares Machado<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: [trstiago22@gmail.com](mailto:trstiago22@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: [kadsonp64@gmail.com](mailto:kadsonp64@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: [kamilacastromorais@gmail.com](mailto:kamilacastromorais@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: [lucasdsmachado@hotmail.com](mailto:lucasdsmachado@hotmail.com)

**Resumo:** A violência obstétrica, na qual sua definição está interligada as ações de violência contra a mulher, é um termo utilizado para caracterizar as ações violentas que ocorrem durante a prática profissional na assistência obstétrica. Os danos psicológicos decorrentes desse tipo de violência corroboram para o acometimento por transtornos mentais como ansiedade e depressão pós-parto, prejudicando suas vivências. Assim, objetivou-se identificar os transtornos mentais decorrentes de sequelas pela violência obstétrica. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, no mês de março de 2020. A violência obstétrica é um conjunto de ações praticadas ou não pelos profissionais de saúde para com a mulher, evidenciadas por comportamentos que violam os direitos da mulher e de seu filho, sobrevivendo durante o período gestacional, no parto e puerpério. Qualquer que seja o tipo da violência sofrida pode reproduzir pernieisidades de baixo e grande impacto na vida da mulher, podendo influenciar suas relações interpessoais dentro e fora da família. Essa variação encontra-se evidenciada nos mais diversos transtornos psicológicos que acometem essas mulheres como, por exemplo, estresse pós-traumático, ansiedade e depressão pós-parto. A discussão da temática traz relevância para que se produzam mais estudos nessa perspectiva, a fim de proporcionar informações para o público em questão e para profissionais da saúde que acompanham essas mulheres durante todo período de concepção, parto e puerpério.

**Palavras-chave/Descritores:** Saúde da mulher. Transtornos mentais. Violência.

**Área Temática:** Temas livres

## **1 INTRODUÇÃO**

A violência tem como definição o uso intencional de força física ou de poder, real ou em ameaça, tanto contra si e/ou contra outros indivíduos, grupos e comunidades que possibilite a existência de lesão, morte, dano psicológico, deficiência ou privação. Pela extensão que esse fenômeno pode desenvolver, podem-se listar outras definições, algumas concomitantes, outras que se diferenciam, porém por se tratar de um evento oriundo de diversos motivos que pode afetar todos os indivíduos, a violência perpassa por qualquer conceituação absoluta. (FURTADO *et al.*, 2019).

Incluso na diversidade dos tipos de violência, têm-se a violência contra a mulher que se encontra ainda persistente no cotidiano das comunidades, como um fato antigo, mas que vem percorrendo toda história da humanidade. Tal fato, por muitos ainda é entendido como sinônimo de violência de gênero. Nesse panorama a violência contra mulher é definida como ato violento contra o sexo feminino, que possibilite ter algum dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, ameaças, coação ou a ausência da liberdade tanto na vida pública ou na privada (SILVA; SOUZA; LEITE, 2019).

Nesse cenário encontra-se a violência obstétrica, na qual sua definição está interligada as ações de violência contra a mulher, e é utilizada para caracterizar as ações violentas que ocorrem durante a prática profissional na assistência obstétrica, observadas através de maus tratos físicos, psicológicos e verbais, tal como procedimentos invasivos desnecessários, que podem ocorrer durante o período da gestação, parto e puerpério, violando o respeito pela vida e a humanização necessária no acompanhamento dessas mulheres (SARZANA *et al.*, 2018).

Os danos psicológicos decorrentes desse tipo de violência podem sobrecarregar e modificar o estilo e qualidade de vida dessas pessoas, assim, possibilita o acometimento por transtornos mentais como ansiedade e depressão pós-parto, prejudicando a vivência dessa mãe com seu filho e família, além de outra experiência com a maternidade.

Nessa perspectiva o presente estudo traz discussão e reflexão dos efeitos da violência obstétrica na vida das mulheres que vivenciaram algum ato violento e o quanto isso poder ser prejudicial para sua saúde mental. Assim, é importante ressaltar a necessidade de se compreender esse fenômeno e disseminar informações sobre a temática, viabilizando o empoderamento dessas mulheres durante todas as suas vivências.

## **2 OBJETIVO**

Identificar os transtornos mentais decorrentes de sequelas pela violência obstétrica.

### 3 MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, no mês de março de 2020 utilizando o cruzamento dos seguintes descritores com os operadores booleanos *AND* e *OR*: saúde da mulher *AND* transtornos mentais *OR* violência, através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), resultando no total de 509 referências. Aplicando-se os critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma em português, com assunto principal: saúde da mulher e transtornos mentais, no corte temporal dos últimos cinco anos (2015 a 2019). E critérios de exclusão: artigos repetidos/duplicados ou que não se adequam à temática. Assim, alcançou-se uma amostra de 07 referências para leitura na íntegra e construção do estudo.

### 4 RESULTADOS

A violência obstétrica é um conjunto de ações praticadas ou não pelos profissionais de saúde para com a mulher, em qualquer instituição, seja ela pública ou privada, que se evidencia por comportamentos que violam os direitos da mulher e de seu filho, sobrevivendo durante o período gestacional, no parto e puerpério. Tal cenário fomenta a interrupção de eventos fisiológicos normais do corpo, evidenciada por condutas desumanas que acarretam em danos psicológicos. Engloba essas condutas agressões físicas e verbais, abuso e afronta a autonomia e negligência, preponderando à decisão dos profissionais (SILVA; SOUZA; LEITE, 2019).

A ocorrência de um parto com eventos desnecessários como, por exemplo, a episiotomia, cesariana sem indicação, falta de informação e negligência da equipe de saúde pode desencadear sentimentos como coerção, amedrontamento, inferioridade, tristeza, angústia, exclusão dos informes a respeito dos procedimentos e do seu estado de saúde, além da perda do seu protagonismo em um momento que poderia ser o mais lindo de sua vida. Qualquer que seja o tipo da violência sofrida pode reproduzir pernieisidades de baixo e grande impacto na vida da mulher, podendo influenciar suas relações interpessoais dentro e fora da família. (VENTURA; MORAES; JORGE, 2017).

Essas vivências negativas decorrentes do pré-natal, parto e puerpério variam de mulher para mulher de acordo com a agressão sofrida e à sua intensidade. Essa variação encontra-se evidenciada nos mais diversos transtornos psicológicos que acometem essas mulheres como,

por exemplo, estresse pós-traumático, ansiedade e depressão pós-parto (SARZANA *et al.*, 2018).

Existe certa invisibilidade quanto ao estresse pós-traumático e a ansiedade, caracterizado pela ausência de referências, que possibilitem a disseminação de informações com fins de capacitação dos profissionais, e também da comunidade. O estresse é caracterizado por episódios que são julgados negligentes durante o acompanhamento a essas pessoas. Uma vez acometida, perdura nesse período a somatização dos episódios, favorecendo e agravando a existência dos transtornos mentais (SENICATO; AZEVEDO; BARROS, 2018).

Os eventos turbulentos podem ser responsáveis pelo acometimento de depressão pós-parto, considerado um transtorno mais grave proveniente de uma conjunção de fatores biopsicossociais, dificilmente controláveis, que atuam de forma impiedosa no seu surgimento. Esse modo depressivo varia, dependendo da personalidade e da história vivenciada por cada indivíduo, além das mudanças bioquímicas existentes desde o início desse processo até o pós-parto (GAIANO *et. al.*, 2019).

Para essas mulheres acometidas por algum desses transtornos, a idealização da gestação nunca se fundiu com a existência de fases tão dolorosas, que possibilitasse maior vulnerabilidade a sua saúde psíquica. Essa concepção emerge como um dos fatores que influenciam o desenvolvimento desse sofrimento psíquico e pode está interligada a ausência de informações, despreparo dos profissionais de saúde, má assistência multiprofissional, além dos aspectos ligados ao ambiente onde essa mulher está inserida (GREINERT; MILANI, 2015).

## **5 CONCLUSÃO**

A discussão da temática não é algo novo, mas traz relevância para que se produzam mais estudos com essa perspectiva, a fim de proporcionar informações para o público em questão e para profissionais da saúde que acompanham essas mulheres durante todo período de concepção, parto e puerpério em especial a equipe de enfermagem, que tem contato mais direto nesse acompanhamento.

Apesar de se compreender que a mulher apresenta uma maior vulnerabilidade decorrente de todas as mudanças hormonais, físicas e psicológicas, é preciso melhor entendimento das condições socioeconômicas, estilo de vida e comorbidades associadas aos transtornos mentais. Então, é importante ressaltar que os profissionais desenvolvam um olhar mais atento

e crítico, favorecendo percepção de apoio social, respeitando a individualidade dessas pessoas e sua autonomia durante a gestação.

## 6 REFERÊNCIAS

- FURTADO, F. M. S. F; SALDANHA, A. A. W; MOLEIRO, C. M. M. M; SILVA, J. Transtornos mentais comuns em mulheres de cidades rurais: prevalência e variáveis correlatas. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v.12, n.1, p.129-140, Jan/Abr, 2019.
- GAIANO, L. V; ALMEIDA, L. Y; OLIVEIRA, J. L; NIEVAS, A. F; ARNAULT, D. S; SOUZA, J. O papel do apoio social no adoecimento psíquico de mulheres. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 27 :e3157, 2019.
- GRENET, B. R. M; MILANI, R. G. Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 17(1), 26-36. São Paulo, SP, jan.-abr. 2016.
- LANGE, M. L. A. Outras dores além do parto: um estudo de caso com mulheres vítimas da violência obstétrica. Univer. Santa Catarina, 2016.
- SARZANA, M. B. C; LESSA, G; PREIS, L. C; PERIN, J. P. L; ANDRADE, S. R; ERDMANN, A. L. Gestão do cuidado na saúde mental sob a perspectiva da rede de atenção à saúde. **REME – Rev Min Enferm.** 22:e-1144, 2018.
- SENICATO, C; AZEVEDO, R. C. S; BARROS, M. B. A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(8):2543-2554, 2018.
- SILVA, F. L; SOUZA, A. L. S; LEITE, C. D. B. Reflexões sobre as agressões causadas ao psicológico materno pela violência obstétrica: um estudo de revisão integrativa. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S1, p. 159-171, jan./mar, 2019.
- VENTURA, C. A. A; MORAES, V. C. O; JORGE, M. S. Direitos humanos de pessoas com transtornos mentais: perspectiva de profissionais e clientes. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 25:e4344, 2017.